

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MARINA PETRI CORRÊA**

**PERFIL DO CORPO DOCENTE DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM  
CONTABILIDADE NAS REGIÕES SUL E SUDESTE DO BRASIL**

**FLORIANÓPOLIS  
2011**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**PERFIL DO CORPO DOCENTE DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM  
CONTABILIDADE NAS REGIÕES SUL E SUDESTE DO BRASIL**

Professor Orientador: Sandra Rolim Ensslin, Dra.

**FLORIANÓPOLIS**

**2011**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente aos familiares, principalmente, meus pais, irmão e avós por me apoiarem e proporcionarem que eu chegasse até aqui.

Meu agradecimento especial aos meus amigos pela compreensão, incentivo, apoio e contribuição para a construção desse trabalho.

A todos os professores da academia, principalmente à professora Dra. Sandra Rolim Ensslin e à Diane Rossi Maximiano Reina pela orientação, paciência, atenção e dedicação para que esse estudo fosse realizado e seus objetivos atingidos.

*“Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário que  
você veja toda escada. Apenas dê o primeiro passo”.*

Martin Luther King

## RESUMO

CORRÊA, Marina Petri. **Perfil do corpo docente das Instituições de Ensino Superior em contabilidade nas regiões Sul e Sudeste**. 2011. 44 f. Monografia (Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

Esse trabalho se propõe a verificar o perfil do corpo docente das Instituições de Ensino Superior (IES) em contabilidade nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Para tanto, determinam-se cinco objetivos: (i) identificar a formação/titulação do corpo docente; (ii) analisar o tempo de formação dos docentes; (iii) comparar a titulação do corpo docente da IES com a titulação solicitada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB); (iv) investigar o percentual de professores titulados que respondem pelas disciplinas específicas de contabilidade; e (v) comparar o percentual do corpo docente entre as regiões Sul e Sudeste. A amostra deste estudo é composta por 174 IES que apresentaram o corpo docente em seu site. Na análise dos *sites* das instituições, identificou-se um total de 3.776 professores do curso de Ciências Contábeis. A titulação do corpo docente foi coletada no currículo *Lattes*. Trata-se de um estudo descritivo, abordado de maneira puramente qualitativa, que utilizou o procedimento da pesquisa documental para a coleta de dados, sendo esta de origem secundária. Os resultados evidenciam que 4% dos docentes possuem Graduação como titulação máxima, 28% possuem titulação máxima de Especialista, 48% possuem titulação máxima de Mestre, 10% são Doutores e apenas 1% possui Pós-doutorado, dos docentes que fazem parte dessa pesquisa, 9% não possuem *Lattes* e 1% não informou sua titulação em seu currículo; foi verificado que a maioria das IES estão de acordo com a LDB, porém 9,77% delas não tiveram 1/3 do seu corpo docente com titulação igual ou superior a Mestre; a maior parte dos docentes que fazem parte da pesquisa que possuem titulação de Mestre, Doutor e Pós-doutor possui formação entre os anos de 2001 e 2005, totalizando em 43%; e, dos docentes mestres, Doutores e Pós-doutores 20% ministram disciplinas específicas em Contabilidade.

**Palavras-chave:** titulação, formação, docente, Lei de Diretrizes e Bases e LDB.

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1: Disciplinas específicas em contabilidade.....	23
---	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: IES que apresentam seu corpo docente no site.....	24
Gráfico 2: Ano de conclusão dos docentes nas regiões Sul e Sudeste.....	29
Gráfico 3: IES que não atendem às exigências da LDB por região.....	30
Gráfico 4: IES que não atendem às exigências da LDB.....	31
Gráfico 5: IES que atendem às exigências da LDB por região.....	32
Gráfico 6: IES que atendem às exigências da LDB.....	32
Gráfico 7: Docentes que ministram em outros cursos.....	34
Gráfico 8: Docentes titulados que apresentaram as disciplinas que ministram.....	35
Gráfico 9: Disciplinas ministradas regiões Sul e Sudeste.....	36
Gráfico 10: Disciplinas ministradas região Sudeste.....	36
Gráfico 11: Disciplinas ministradas região Sul.....	37
Gráfico 12: Disciplinas específicas região Sul.....	38
Gráfico 13: Disciplinas específicas região Sudeste.....	38
Gráfico 14: Disciplinas específicas.....	39

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Titulação do corpo docente da região Sul.....	25
Tabela 2: Titulação do corpo docente por estado da região Sul.....	25
Tabela 3: Titulação do corpo docente da região Sudeste.....	26
Tabela 4: Titulação do corpo docente por estado da região Sudeste.....	26
Tabela 5: Titulação do corpo docente das regiões Sul e Sudeste.....	27
Tabela 6: Ano em que docentes da região Sul concluíram suas formações.....	28
Tabela 7: Ano em que docentes da região Sudeste concluíram suas formações.....	28
Tabela 8: Ano em que docentes de cada estado concluíram suas formações.....	29
Tabela 9: IES da região Sul frente às exigências da LDB.....	33
Tabela10: IES da região Sudeste frente às exigências da LDB.....	33
Tabela11: Porcentagem de docentes que não informam as disciplinas ministradas por estado.....	40



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IES – Instituição de Ensino Superior

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

ANPCONT – Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação

USP – Universidade de São Paulo

EnANPAD – Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração

EnPEQ – Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade

PUC – Pontifícia Universidade Católica

MEC – Ministério da Educação

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFBA – Universidade Federal da Bahia

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	10
1.2 TEMA E PROBLEMA.....	11
1.3 OBJETIVOS.....	11
1.3.1 OBJETIVO GERAL.....	11
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
1.4 JUSTIFICATIVA.....	12
1.5 DELIMITAÇÃO.....	13
1.6 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO.....	13
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
2.1 LEI DAS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL.....	14
2.2 FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.....	14
2.3 A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR.....	16
2.4 ESTUDOS SIMILARES.....	18
<b>3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>10</b>
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	19
3.2 PROCEDIMENTOS PARA SELEÇÃO DOS ARTIGOS PARA COMPOR O REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	21
3.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	22
<b>4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>24</b>
4.1 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	24
4.2 TEMPO DE FORMAÇÃO DOS DOCENTES.....	27
4.3 COMPARAÇÃO ENTRE A TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE E A LEI DE DIRETRIZES E BASES.....	30
4.4 PROFESSORES TITULADOS QUE RESPONDEM PELAS DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DE CONTABILIDADE.....	34
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>41</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Esta seção está dividida em seis subseções: na primeira, apresentam-se as considerações iniciais; na segunda, identifica-se o tema e problema; na terceira, apresentam-se os objetivos da presente pesquisa; na quarta subseção, é apresentada a justificativas; na quinta apresenta-se a delimitação; e, por fim, na sexta subseção apresenta-se organização do estudo.

### 1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Constatou-se, nos últimos anos, um grande crescimento do ensino e da oferta de cursos de nível superior no Brasil. Essa rápida expansão é caracterizada de forma quantitativa, que pode trazer como consequência uma abdicação da qualidade do ensino, que deveria ser o principal objetivo de uma Instituição de Ensino Superior (IES). Esta preocupação é manifestada nas palavras de Nossa (1999), no que diz respeito à quantidade cursos ofertados, matrículas, prédios e instalações das Instituições de Ensino Superior, porém a qualificação dos docentes não foi abordada como prioridade.

A universidade é uma instituição produtora do conhecimento científico e formadora de profissionais competentes para a difusão do saber e do desenvolvimento social. Ou seja, para capacitar bons profissionais, é importante oferecer um ensino de qualidade, onde a aprendizagem do aluno seja o principal foco. No contexto da aprendizagem dos acadêmicos, o agente facilitador deste processo e o principal determinante para a qualidade do ensino e aprendizagem é o docente. Sendo assim, pode-se inferir que para ser um profissional de sucesso, o professor deve ser dotado de competências, dentre elas a formação pedagógica, política, técnica e científica (Nossa, 1999).

É primordial que o professor tenha domínio do assunto ministrado por ele e procure o aperfeiçoamento contínuo de seus conhecimentos frente aos conhecimentos já publicados. Tal conhecimento pode ser obtido através de especializações, mestrados e doutorados em sua área de atuação. Tornando a titulação do docente uma das principais variáveis que, de forma indireta, podem garantir a qualidade do ensino.

## 1.2 TEMA E PROBLEMA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (LDB) (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro 1996) determina, em seu artigo 52, que no mínimo um terço do corpo docente de uma Instituição de Ensino Superior necessita possuir ter titulação de mestre ou doutor. Para ingressar como professor numa IES, basta que o indivíduo tenha apenas o curso de graduação em determinada área, pois fica a critério de cada universidade determinar seu nível de exigência quanto à titulação deste.

Observando-se tais aspectos, levantou-se o seguinte questionamento: *as Instituições de Ensino Superior brasileiras atendem o critério exigido pela atual LDB?*

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 OBJETIVO GERAL

Tendo em vista a necessidade de debate a respeito do problema proposto, esta pesquisa tem por objetivo identificar o perfil do corpo docente que leciona no curso de Ciências Contábeis nas IES situadas na região Sul e Sudeste do Brasil.

### 1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Com o intuito de atingir o objetivo geral, é necessário contemplar os seguintes objetivos específicos:

- Identificar a formação/titulação do corpo docente;
- Analisar o tempo de formação dos docentes;
- Comparar a titulação do corpo docente das IES com a titulação solicitada pela LDB;
- Investigar o percentual de professores titulados que respondem pelas disciplinas específicas de contabilidade; e

- Comparar o percentual do corpo docente entre as regiões Sul e Sudeste.

#### 1.4 JUSTIFICATIVA

Com o intuito de verificar o estágio atual de conhecimento e divulgação referente à formação do Corpo Docente no meio acadêmico, fez-se um levantamento por palavras-chave nos artigos publicados nos 13 periódicos vinculados à Contabilidade. Em quatro dos principais congressos de Contabilidade: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), Universidade de São Paulo (USP), Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) e Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EnPEQ). E ainda nos periódicos classificados em B3, B4 e B5 pelo estrato Qualis/CAPES na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Os resultados obtidos evidenciaram apenas oito artigos relevantes sobre ao tema da presente pesquisa. Dado que o foco dos artigos não corresponde ao foco da presente pesquisa, percebe-se, com isso, que o tema escolhido é original.

A importância deste trabalho pode ser confirmada em termos sociais, visto que a LDB, em seu artigo 52, define a universidade como sendo “instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano”. Corroborando Nossa (1999), a IES é a principal organização que deve preparar os profissionais do futuro, precisando estar atenta e adaptar-se às transformações sociais para a formação de estudantes capazes de serem agentes das mudanças exigidas no futuro. A grande preocupação deste trabalho é saber se, em termos de titulação dos docentes, as IES estão seguindo as determinações da LDB e traçar um perfil dos docentes atuantes no ensino de contabilidade. É um estudo importante também para os professores que estão lecionando, trazendo uma reflexão da sua atuação, se ele está contribuindo da melhor maneira possível com o aluno. A revisão bibliográfica contribuirá para uma pesquisa a nível nacional da titulação dos docentes que lecionam nas IES.

A pesquisa é viável, por preencher os requisitos de tempo, bibliografia e coleta de dados. O período de tempo foi suficiente para atender aos objetivos específicos propostos. Apesar dos poucos artigos encontrados relacionados ao tema, julgou-se que o foi satisfatório para o embasamento teórico necessário para levar a pesquisa adiante.

## 1.5 DELIMITAÇÃO

Foi buscado o corpo docente das Instituições que oferecem o curso de graduação em Ciência Contábeis nas modalidades presencial e à distância. O corpo docente foi extraído dos sites das IES.

O espaço temporal, foi delimitado um período de seis dias na região Sul e dez dias na região Sudeste, para efetuar a busca dos *currículos lattes* de cada professor. Todos os dados utilizados para atender aos objetivos específico da pesquisa estão disponíveis no currículo *lattes* de cada professor.

## 1.6 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

Esta pesquisa é formada por cinco seções. Na primeira seção, apresenta-se a introdução, onde se busca abordar (i) contextualização sobre o tema de pesquisa e a definição do problema de pesquisa; (ii) objetivo geral; (iii) objetivos específicos; (iv) a justificativa; e (v) a delimitação da pesquisa. Na segunda seção, apresenta-se a revisão da literatura sobre a titulação do corpo docente nas IES, onde se busca apresentar: (i) um panorama geral sobre a Formação do Corpo Docente nas IES; (ii) os principais conceitos sobre o tema e a afiliação teórica do Perfil do Professor; (iii) análise dos estudos similares encontrados na literatura. Na terceira seção, busca-se apresentar a metodologia da pesquisa, onde se aborda: (i) o enquadramento metodológico; (ii) procedimentos para revisão da literatura; (iii) população e amostra do estudo; (iv) procedimentos para coleta e análise dos dados. Na quarta seção, apresenta-se a análise dos resultados; e, (v) a conclusão. Por fim, elencam-se as referências utilizadas na pesquisa.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção está dividida em quatro subseções: na primeira, apresenta-se a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional; na segunda, apresenta-se a formação do corpo docente nas Instituições de Ensino Superior; na terceira, apresenta-se a importância do professor; e, por fim, na quarta subseção apresentam-se os estudos similares.

### 2.1 LEI DAS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

A LDB (Lei nº 9.394/96) foi instituída em 20 de dezembro de 1996, a qual, estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. A Lei é composta por: 9 títulos, 5 capítulos, 5 sessões, 92 artigos, 205 incisos, 73 parágrafos e 8 alíneas.

A LDB reafirma o direito à educação, garantido pela Constituição Federal. Estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à educação escolar pública, definindo as responsabilidades, em regime de colaboração, entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

A LDB 9394/96, expõe em seu artigo 52 que:

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

### 2.2 FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

O professor é o elemento principal da disciplina que ministra. É ele que possui o papel de transmitir o conhecimento ao aluno, sendo que para isso, é necessário que ele possua uma formação pedagógica, científica e prática. A atual LDB não menciona formação mínima para a docência, basta que o profissional possua o título de graduação que ele já pode concorrer a uma vaga de professor universitário.

Segundo Bezerra e Helal (2009), as exigências básicas para o recrutamento do corpo docente a ser contratado em IES particular, é a titulação, seguida de

experiências em sua área e ainda a recomendação de coordenadores de outras instituições. Sabe-se ainda que as Universidades Federais, em sua maioria, não admitem professores que não possuem o título de doutor.

Bertucci (2001) confirma em seu estudo que a LDB trouxe avanços e mudanças nas IES que produzem resultados mais concretos no investimento em titulação, pós-graduação e pesquisa. Foi feita uma pesquisa em cinco Pontifícias Universidades Católicas (PUCs) brasileiras, por meio de entrevistas feitas com reitores, vice ou pró-reitores e assessores diretos da reitoria nota-se que o plano permanente de capacitação docente foi induzido pela LDB. Nossa (1999) apresenta em sua pesquisa que é dever da IES enviar docentes e pesquisadores para cursos de mestrado e doutorado, principalmente quando este for realizado fora do país. Quanto maior o conhecimento do professor, maior será sua capacidade de transmiti-lo aos demais.

Quanto às exigências da LDB, em seu artigo 52, determina que, no mínimo, um terço do corpo docente de cada IES deva ter titulação de mestre ou doutor. Um estudo feito por Oliveira e Bastos (2005) mostra que aproximadamente 25% das IES que oferecem o curso de graduação em Administração possuem doutores em seu quadro docente e que a parcela de mestres é bastante variada. Corroborando Bertucci (2001), o corpo docente da Contabilidade possui uma preferência pelas atividades exercidas no mercado de trabalho, o mesmo parece acontecer com os profissionais de Administração e Direito. Dificultando assim o aperfeiçoamento dos professores.

O estudo feito por Bezerra e Helal (2009) sustenta que as IES buscam por profissionais que queiram ser professores e realmente queiram educar, exigindo uma dedicação efetiva à docência. Nota-se uma preocupação das universidades em qualificar seu corpo docente proporcionalmente aos seus incentivos em bolsas de especialização, mestrado e doutorado. Além destes investimentos, para conservar seu corpo docente na universidade, ela procura também, manter um clima agradável de trabalho.

Em seu estudo, Nossa (1999) percebe que a titulação dos professores do curso de Ciências Contábeis, encontra-se abaixo da média geral dos cursos superiores brasileiro. No total de cursos superiores do Brasil, 41% dos docentes possuem título de Mestrado ou Doutorado, já no curso de contabilidade, fazem parte desse grupo apenas 19% dos docentes. É minoria os que apresentam título de



mestre e/ou doutor, ficando em maior número os especialistas. Cruz, Corrar e Slomski (2008), afirmam que isso pode decorrer de que apenas 25% dos alunos do curso que responderam ao ENC-Provão de 2002, possuem interesse em fazer Mestrado e/ou Doutorado na área. Os autores ainda constatam que os alunos detentores de melhor desempenho no ENC-Provão de 2002, foram aqueles que tiveram suas aulas ministradas por professores com domínio atualizado das disciplinas.

Todo professor deve possuir conhecimento técnico e científico do conteúdo que ministra, mas também deve buscar novos conhecimentos para antigos aprendizados, atualizando-se sempre que possível. Nossa (1999) destaca ser necessária essa atualização, para que não haja um processo de repetição no ensino do professor e algumas maneiras para que ele busque tais conhecimentos é participando de congressos, simpósios, cursos e palestras. Além de mantê-lo atualizado, a vivência dessas atividades estimula a produção científica, contribuindo para novos conhecimentos da área contábil.

Franco (1993, apud Nossa, 1999, p. 7) destaca como um dos fatores que influenciam na má qualificação do corpo docente é a falta de programas de mestrado, treinamento pedagógico e programas de educação continuada dos professores.

Bezerra e Helal (2009, p. 15), concluem em seu estudo que o perfil do professor desejado pelas IES “é de um profissional qualificado, comprometido, que possua conhecimentos didático-pedagógicos, capacidade de aprender a aprender, que se dedique à docência, tenha no mínimo um mestrado e que possa oferecer experiências práticas para os alunos”.

### 2.3 A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR

Nossa (2009) destaca que a contratação de professores despreparados para a docência causa um impacto negativo na qualidade do ensino da área contábil e também na atuação profissional dos discentes. Dentre as principais causas do baixo desempenho dos docentes, o autor aponta: a expansão do número de cursos de Ciências Contábeis; o círculo vicioso existente no ensino; a falta de investimentos por parte das IES; e o reduzido número de cursos de Mestrado e Doutorado.

De acordo com Bezerra e Helal (2009) devido ao crescimento das IES no país, o corpo docente deve buscar conhecimentos que ultrapassem sua formação acadêmica, preocupando-se com suas ações e resultados, ressaltando ainda a importância de conhecimentos práticos e culturais do professor.

Com a expansão do ensino superior privado, houve um número maior de pessoas que querem lecionar, ocasionando problemas na qualidade do profissional docente. As instituições buscam pessoas que possuem vontade de educar, de transmitir seu conhecimento e não as que vejam a docência apenas como uma fonte de renda a mais no orçamento Bezerra e Helal (2009).

Slomski (2007, p. 2), em seu estudo, define docência como sendo “o trabalho dos professores, os quais desempenham um conjunto de funções que ultrapassam as tarefas de ministrar aulas”. A autora afirmou ainda que, o professor precisa de três saberes: da experiência; do conhecimento; e dos saberes pedagógicos. Slomski (2007, apud Tardif, 2000) destaca os saberes como a sustentação da prática docente, sendo suas habilidades, competências e conjunto de conhecimento.

Pimenta (1999, apud Slomski, 2007, p. 8) identifica como sendo: o “saber da experiência” engloba tanto a experiência como discente, quanto a experiência como docente. O professor adquire tal saber na vivência da atividade, a prática, faz com que ele sofra um processo de reflexão e troca com os colegas; o “saber do conhecimento”, no contexto atual, abrange a função da escola no que diz respeito à transmissão dos conhecimentos e suas especialidades; já o “saber pedagógico” é construído a partir das necessidades pedagógicas atuais, aliados aos saberes da experiência e do conhecimento.

Considerando tais ideias, Slomski (2007) enfatiza o aprendizado que a prática proporciona, porém é importante que, os cursos de formação de professores, ofereçam uma relação entre os conhecimentos adquiridos na formação teórica acadêmica e os conhecimentos provenientes do universo escolar.

Ressaltando que “A docência requer formação profissional para seu exercício: conhecimentos específicos ou, no mínimo habilidades vinculadas à atividade docente para melhorar sua qualidade” (Slomski, 2007, p. 8). A autora ainda destaca que tais saberes devem ser construídos durante a formação e no decorrer do exercício na profissão.

Cruz, Corrar e Slomski (2008) afirmam que o fato de ser um profissional de sucesso em suas atividades, não garante a boa atuação em sala de aula, pois há

um despreparo para o magistério. Sendo assim, para que o docente seja um profissional de sucesso, ele deve reunir as quatro competências que Masseto, (1998, apud Cruz, Corrar e Slomski, 2008, p. 21) determinam ser: formação técnico-científica; formação prática; formação política; e formação pedagógica. Ou seja, o professor deve conciliar o domínio técnico do conteúdo ministrado, o conhecimento da prática da profissão no mercado, a visão da educação como um ato político e intencional e, aulas devidamente planejadas.

## 2.4 ESTUDOS SIMILARES

A partir de um procedimento sistematizado da literatura, buscou-se verificar o que estava sendo discutido sobre o tema no meio acadêmico, visando à utilização destas informações na constituição do referencial teórico deste estudo.

O artigo “Formação do Corpo Docente dos Currículos de Graduação em Contabilidade no Brasil: Uma Análise Crítica”, publicado por Valcemiro Nossa, no ano de 1999 tem por objetivo geral identificar as principais causas do sofrível desempenho de grande parte dos professores de Contabilidade, bem como levantar propostas para a superação desse preocupante problema. Diante disso, o autor focalizou na falta de preparo do corpo docente de contabilidade. Foram apresentados os aspectos para a formação competente do professor, sendo eles a formação científica, prática, pedagógica e política. Apesar da pesquisa ser relativamente antiga (1999), trouxe informações úteis ao presente estudo. Foi verificada a titulação dos docentes presentes no curso de Ciências Contábeis e apontada a sua deficiência, apresentando possíveis soluções para este problema.

No artigo “Saberes e Competências do Professor Universitário: Contribuições para o Estudo da Prática Pedagógica do Professor de Ciências Contábeis no Brasil”, Slomski trata da qualificação do docente com ênfase nos saberes do profissional docente e seus conhecimentos adquiridos tanto na formação técnico-científica, quanto na formação prático-pedagógica.

No artigo “O Desafio do Recrutamento e Seleção dos Docentes do Curso Superior de Administração: um Estudo em Belo Horizonte” publicado por Sirlene Aparecida Carvalho Bezerra e Diego Henrique Helal, contribuiu com a presente pesquisa por apresentar em seu estudo o que as Instituições de Ensino Superior

procuram no professor. Os autores descrevem como é feita a seleção dos docentes nas universidades privadas e traçam um perfil do profissional ideal com todas as atribuições necessárias.

“Exame Nacional de Cursos: Análise da Relação entre Conceitos, Qualificação e Dedicção Docente nas Escolas de Administração em 2000, 2001 e 2002” publicado por Virgílio César da Silva e Oliveira e Ronaldo Rocha Bastos, relacionou a formação técnico-científica dos docentes com o resultado de seus alunos no provão. Demonstrando a importância de professores com titulações de mestres ou doutores.

Os artigos que compõem o referencial teórico contribuíram para o presente estudo, trouxeram conceitos e diferentes visões sobre o profissional docente e suas atribuições. Nenhum dos estudos apresentados possuíam como foco do estudo apresentar especificamente as exigências da LDB sobre a titulação do corpo docente das IES, nem o cumprimento desta lei, houve apenas breves comentários.

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta seção está dividida em quatro subseções: na primeira, apresenta-se enquadramento metodológico da pesquisa; na segunda, apresentam-se os procedimentos para seleção dos artigos para compor o referencial teórico; na terceira, identifica-se a população e amostra da presente pesquisa; e, por fim, na quarta subseção apresentam-se os procedimentos para coleta e análise dos dados.

#### 3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa é de natureza descritiva (Gil, 1999), pois busca identificar o perfil do corpo docente que leciona no curso de Ciências Contábeis nas IES situadas na Região Sul e Sudeste do Brasil.

Possui lógica indutiva (Ensslin, 2011), visto que busca identificar o perfil dos docentes das Instituições de Ensino Superior das regiões Sul e Sudeste brasileiras que oferecem o curso de Ciências Contábeis.

Foram utilizados dados secundários (Richardson, 1999), pois o levantamento dos docentes foi feito através de dados apresentados nos sites das IES credenciadas ao Ministério da Educação e a titulação foi extraída da Plataforma *Lattes* de cada professor.

A pesquisa é qualitativa (Richardson, 1999), por apresentar reflexões, por intermédio da análise dos currículos *lattes*, a respeito da titulação dos docentes, professores titulados que respondem pelas disciplinas específicas de contabilidade, o tempo de formação dos docentes e sua importância para a qualidade do ensino no curso de graduação em Ciências Contábeis das IES das regiões Sul e Sudeste.

Quanto ao procedimento técnico, é caracterizada como uma pesquisa documental (Ensslin, 2011), pois foi elaborada através de materiais que não receberam tratamento analítico.

#### 3.2 PROCEDIMENTOS PARA SELEÇÃO DOS ARTIGOS PARA COMPOR O REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa foi realizada, primeiramente, nos 13 periódicos vinculados aos programas de pós graduação *strictu-sensu* da área de Contabilidade: Revista Base;

*Brazilian Business Review*; Revista Contabilidade e Organizações; Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis; Revista Universo Contábil; Contabilidade Vista & Revista; Contabilidade e Finanças; Revista Brasileira de Gestão e Negócios; Revista de Informação Contábil; Revista de Contabilidade da UFBA; Revista Contabilidade e Controladoria; Revista Contemporânea de Contabilidade; Revista Contabilidade; Gestão e Governança. Também foi efetuada a busca no Congresso ANPCONT e nos congressos da USP de Controladoria e Contabilidade, e Iniciação Científica em Contabilidade. A busca dos artigos foi efetuada por meio da ocorrência das seguintes palavras chave: Formação do corpo docente, docente e professores. O período para a busca das publicações foi entre os anos de 2000 e 2010. Foram selecionados 63 artigos que continham as palavras chaves em seu título ou resumo. Após a leitura dos resumos, descartou-se os que não tinham seu foco relacionado à titulação do corpo docente, restando apenas três artigos para embasamento teórico da pesquisa.

Tendo em vista que foram poucos os artigos convergentes ao tema, ampliou-se a busca nos periódicos classificados em B3, B4 e B5 pelo estrato Qualis/CAPES na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, além dos congressos EnANPAD e EnEPQ. Para a busca, foi efetuada por meio da ocorrência da palavra chave “Titulação”. Num universo de 235 periódicos, foram utilizados 229, sendo excluídos os periódicos em língua estrangeira. Foram encontrados 13 artigos nos periódicos e 19 nos congressos contendo a palavra chave “titulação” em seu título ou resumo. De toda a busca, resultou uma seleção de 6 artigos para revisão de literatura. Totalizando 9 artigos selecionados para compor o referencial teórico da presente pesquisa, em função do alinhamento ao tema abordado.

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população desta pesquisa é composta por 656 instituições de ensino superior credenciadas no MEC, situadas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, que possuem em sua grade o curso de Ciências Contábeis. Cumpre ressaltar que foi objeto de análise somente a modalidade de ensino presencial.

Justifica-se a escolha destas duas regiões em função da alta concentração de cursos de pós-graduação *strictu sensu* em contabilidade nestas regiões.

Das 656 instituições, apenas 174 instituições apresentam em seu sítio eletrônico a relação do corpo docente do curso de Ciências Contábeis, sendo 79 instituições na região Sul, e 95 instituições na região Sudeste. Estas instituições compõem a amostra analisada nesta pesquisa.

### 3.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para a coleta de dados desta pesquisa foi utilizado instrumento de pesquisa de natureza secundária. Inicialmente, foi realizada uma busca nos site do MEC para identificação das Instituições de Ensino Superior credenciadas. Após a identificação das instituições credenciadas ao MEC, efetuou-se uma busca no sítio eletrônico de cada IES para identificação do corpo docente.

As Informações referentes ao corpo docente das IES foram extraídas dos Currículos *Lattes* disponibilizados na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nos período de 04 a 10/06/2011 na região Sul e de 16 a 25/08/2011 na região Sudeste.

Dentre os professores que apresentaram informações em seus Currículos *Lattes* referentes à suas formações, como graduado, especialista, mestre, doutor e pós doutor, foi observado também o ano de conclusão da formação do professor.

Tendo em vista a grande variação nos anos de formação dos docentes, foi realizado um corte nas datas para facilitar a análise, ficando da seguinte forma:

- Docentes com formação até o ano de 2000;
- Docentes com formação entres os anos de 2001 a 2005;
- Docentes com formação entres os anos de 2006 a 2010; e
- Docentes com formação no ano 2011.

As disciplinas ministradas pelos docentes, também retiradas do Currículo *Lattes*, foram classificadas em “Específicas” e “Não Específicas”. Foi considerado o

nome da disciplina que consta no Currículo *Lattes* de cada professor, sem preocupação de verificar a existência de disciplinas correlatas.

A partir do Currículo *Lattes* de cada professor, foi buscado a disciplina que cada docente ministra na respectiva IES. Foram classificadas como “Específicas”, as disciplinas constantes no quadro abaixo.

<b>DISCIPLINAS ESPECÍFICAS EM CONTABILIDADE</b>	
Análise das Demonstrações Contábeis	Contabilidade Introdutória
Análise de Balanços	Contabilidade Orçamentária
Análise de Custos	Contabilidade para Condomínios
Auditoria	Contabilidade Pública I e II
Auditoria Contábil	Contabilidade Rural
Auditoria e Análise de Balanços	Contabilidade Social
Contabilidade Agrícola	Contabilidade Societária
Contabilidade Ambiental	Contabilidade Superior
Contabilidade Aplicada	Contabilidade Tributária
Contabilidade Avançada	Controladoria
Contabilidade Básica	Estrutura das Demonstrações Contábeis
Contabilidade Comercial	Estrutura e Análise de Balanços
Contabilidade de Agronegócios	Fundamentos de Contabilidade
Contabilidade de Custos	Governança Corporativa
Contabilidade de Instituições Financeiras	Introdução à Contabilidade
Contabilidade de Seguros	Introdução à Contabilidade Gerencial
Contabilidade e Análise de Balanços	Laboratório de Contabilidade
Contabilidade e Análise de Custos	Noções de Atuária e Contabilidade de Custos
Contabilidade e Demonstrações Contábeis	Noções de Contabilidade e Finanças
Contabilidade e Gestão Fiscal	Perícia Contábil
Contabilidade e Gestão Tributária	Prática Contábil em Recursos Humanos
Contabilidade Empresarial	Prática da Contabilidade I
Contabilidade Financeira	Rotinas Trabalhistas e Previdenciárias
Contabilidade Fiscal	Simulação Empresarial
Contabilidade Fundamental	Simulação Gerencial
Contabilidade Geral I	Sistema de Informações Contábeis
Contabilidade Gerencial	Sistema Informação Gerencial
Contabilidade Governamental	Teoria Contábil do Lucro
Contabilidade I, II, III e IV	Teoria da Contabilidade
Contabilidade Industrial	Tópicos Avançados em Contabilidade
Contabilidade Informatizada	Tópicos Contemporâneos em Contabilidade
Contabilidade Intermediária I e II	Tópicos Contemporâneos em Controladoria
Contabilidade Internacional	Tópicos de Contabilidade Gerencial

Fonte: Dados da pesquisa

**Quadro 1: Disciplinas Específicas em Contabilidade**

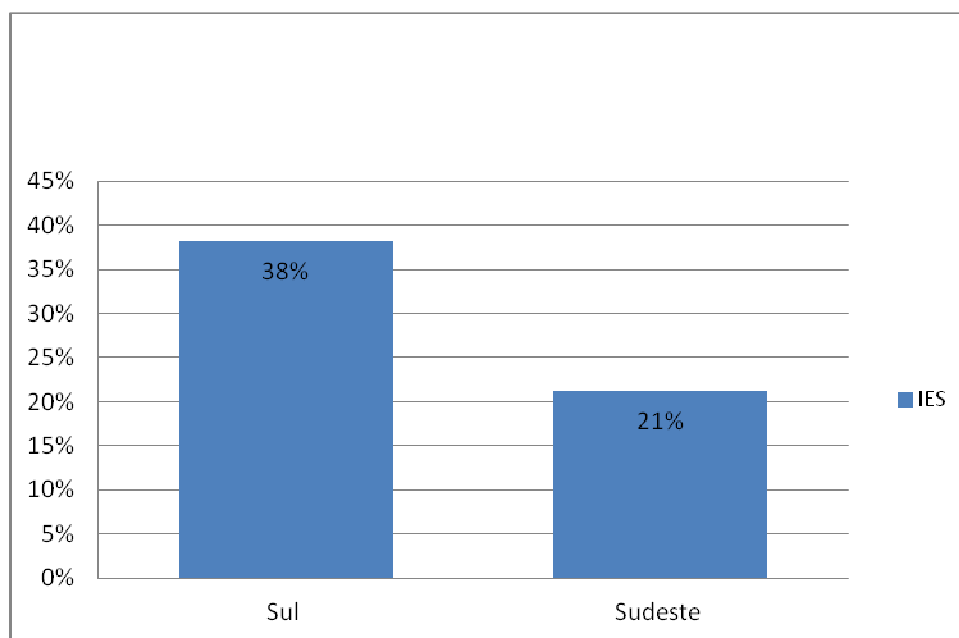


## 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção está dividida em quatro subseções: na primeira, apresentam-se os resultados do primeiro objetivo específico, que foi identificar a formação/titulação do corpo docente; na segunda, analisa o tempo de formação dos docentes; na terceira, compara a titulação do corpo docente da IES com a titulação solicitada pela LDB; e, por fim, na quarta subseção identificam-se o percentual de professores titulados que respondem pelas disciplinas específicas de contabilidade.

### 4.1 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Das 656 IES pertencentes às regiões Sul e Sudeste, apenas 174 apresentaram seu corpo docente através de seus sites. Na região Sul, 79 IES possuíam seu corpo docente no site, já na região Sudeste foi identificado em 95 IES. No Gráfico 1 são apresentadas o percentual de IES que possuíam o corpo docente em cada região.



Fonte: Dados da pesquisa  
Gráfico 1: IES que apresentam seu corpo docente no site

Pode-se observar, proporcionalmente, que a região Sul apresentou, aproximadamente, o dobro de IES da Sudeste. Sendo que na última, o número de IES é quase o dobro da primeira. As IES não estão se preocupando muito em

manter seus sites atualizados e com informações que podem ser utilizadas tanto para pesquisas como estas, quanto para alunos ingressantes que queiram saber um pouco mais sobre os futuros professores e quem sabe escolher com mais critério em qual instituição ingressar.

A seguir foi realizada a análise dos currículos dos docentes das IES da região Sul, na Tabela 1 é evidenciada a titulação dos docentes.

REGIÃO SUL		
Titulação	Nº de docentes	%
Não tem Lattes	110	6%
Não informa	11	1%
Phd	20	1%
Doutor	155	9%
Mestre	920	51%
Especialista	524	29%
Graduação	66	4%
<b>TOTAL PROFESSORES</b>	<b>1806</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

**Tabela 1: Titulação do Corpo Docente da Região Sul**

Na Região Sul, foram analisados os currículos *lattes* de 1806 docentes, deste total, 462 currículos são de docentes que lecionam no Paraná, 760 são de docentes que lecionam no Rio Grande do Sul e 584 são de docentes que lecionam em Santa Catarina. As informações referentes à titulação do corpo docente são evidenciadas na Tabela 2.

REGIÃO SUL	Pós-Doutor	Doutor	Mestre	Especialista	Graduação	Sem Informação	Não tem Lattes	Total de Docentes	IES
PR	3	35	197	164	21	1	41	462	26
SC	8	58	248	210	14	4	42	584	27
RS	9	62	475	150	31	6	27	760	26
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>155</b>	<b>920</b>	<b>524</b>	<b>66</b>	<b>11</b>	<b>110</b>	<b>1806</b>	<b>79</b>

Fonte: Dados da pesquisa

**Tabela 2: Titulação do Corpo Docente por Estado da Região Sul**

Pode-se observar que a maior concentração de mestres, doutores e pós-doutores encontra-se no estado do RS, a maior concentração de especialistas encontra-se no estado de SC.

As informações obtidas por meio de análise dos currículos dos docentes da região Sudeste são evidenciadas na Tabela 3.

REGIÃO SUDESTE		
Titulação	Nº de docentes	%
Não tem Lattes	214	11%
Não informa	8	0%
Phd	35	2%
Doutor	220	11%
Mestre	887	45%
Especialista	523	26%
Graduação	86	4%
<b>TOTAL PROFESSORES</b>	<b>1973</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 3: Titulação do Corpo Docente da Região Sudeste

Na Região Sudeste, foram analisados os currículos *lattes* de 1973 docentes, deste total, 70 currículos são de docentes que lecionam no Espírito Santo, 530 são de docentes que lecionam em Minas Gerais, 224 são de docentes que lecionam no Rio de Janeiro e, 1149 são de docentes que lecionam em São Paulo.

Na região Sudeste, 58% dos docentes possuem titulação superior a Mestre. As informações referentes à titulação do corpo docente são evidenciadas na Tabela 4.

REGIÃO SUDESTE	Pós-Doutor	Doutor	Mestre	Especialista	Graduação	Sem Informação	Não tem Lattes	Total de Docentes	IES
ES	4	12	23	11	4	2	14	70	4
MG	1	26	235	197	19	5	47	530	30
RJ	5	25	107	58	8	1	20	224	9
SP	25	157	522	257	55	0	133	1149	52
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>220</b>	<b>887</b>	<b>523</b>	<b>86</b>	<b>8</b>	<b>214</b>	<b>1973</b>	<b>95</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 4: Titulação do Corpo Docente por Estado da Região Sudeste

Observa-se que docentes que possuem mestrado estão em maior número, atingindo mais da metade do total. Doutores estão como terceiro maior número. Foi significativa a quantidade de docentes que não possuem currículos *lattes*.

A partir do resultado obtido, pode-se observar que, nos estados do PR, RS e SC este índice foi, respectivamente, igual a 51%, 72% e 54%. Do total de docentes

da região Sul, 61% possuem título igual ou superior a Mestre, obtendo assim um crescimento de 20 pontos percentuais da média nacional dos cursos superiores e 42% acima da média do curso de Contabilidade, que era de apenas 19%, conforme pesquisa de Nossa (1999).

Elaborou-se um comparativo entre as duas regiões, conforme apresentado na Tabela 3.

TITULAÇÃO	SUDESTE		SUL		GERAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Não tem Lattes	214	11%	110	6%	324	9%
Não informa	8	0%	11	1%	19	1%
Phd	35	2%	20	1%	55	1%
Doutor	220	11%	155	9%	375	10%
Mestre	886	45%	920	51%	1806	48%
Especialista	521	26%	524	29%	1045	28%
Graduação	86	4%	66	4%	152	4%
<b>TOTAL</b>	<b>1970</b>	<b>100%</b>	<b>1806</b>	<b>100%</b>	<b>3776</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 5: Titulação do Corpo Docente das Regiões Sul e Sudeste.

Nota-se uma diferença significativa nos docentes que possuem Mestrado, Variou 6 pontos percentuais de uma região para outra, ficando a região Sul com a maior fatia de Mestres, o que não acontece com os Doutores e Pós Doutores, ficando a região Sudeste um pouco a frente, porém tal diferença não é muito significativa, visto que é de 1% nos Pós Doutores e 2% nos Doutores.

A oferta de cursos de pós-graduação *strictu sensu* pela CAPES, são apenas 21 cursos em todo território nacional, sendo que 11 concentram-se na região Sudeste e 4 na região Sul. Diante de tal informação, era de esperar que houvessem mais professores qualificados na parte Sudeste do país, por não exigir tanta mobilidade do docente que queira especializar-se. Porém obteve-se um resultado inesperado, já que o Sul brasileiro possui mais docentes com formação *strictu sensu*.

#### 4.2 TEMPO DE FORMAÇÃO DOS DOCENTES

Nossa (1999) afirma que todo professor deve atualizar-se sempre que possível, para evitar um processo de repetição do ensino ministrado. Quanto mais

atual a formação do docente, mais informações e pesquisas científicas podem ser repassadas aos alunos.

As informações referentes ao ano de formação dos docentes que possuem mestrado, doutorado ou pós-doutorado da região Sul são evidenciadas na Tabela 4.

REGIÃO SUL		
Ano de Conclusão	Nº de docentes	%
Até 2000	183	16,62%
2001 a 2005	462	41,96%
2006 a 2010	445	40,42%
2011	11	1,00%
TOTAL	1101	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

**Tabela 6: Ano em que docentes da região Sul concluíram suas formações.**

A região Sul apresentou 1.101 docentes mestres, doutores e pós-doutores. A maioria concentrou sua formação entre os anos de 2001 a 2005, possuindo uma formação antiga.

Percebe-se que a conclusão no ano de 2011 tem um número pouco significativo, pois diz respeito ao mesmo ano corrente da presente pesquisa.

A região Sudeste apresentou valores não muito diferentes, que podem ser conferidos na tabela 5 abaixo:

REGIÃO SUDESTE		
Ano de Conclusão	Nº de docentes	%
Até 2000	218	19,07%
2001 a 2005	498	43,57%
2006 a 2010	406	35,52%
2011	21	1,84%
TOTAL	1143	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

**Tabela 7: Ano em que docentes da região Sudeste concluíram suas formações.**

Dos 1.143 docentes que apresentaram sua formação acadêmica em seu Currículo *Lattes*, a maior fatia ficou na faixa entre os anos de 2001 a 2005. O resultado surpreendeu pelo fato de que a maioria dos cursos de pós-graduação *strictu sensu* reconhecidos pela CAPES encontram-se na região Sudeste.

Os dados que podem ser conferidos na tabela 6 abaixo são referentes ao ano de formação dos docentes mestres, doutores e pós-doutores analisados por estado onde ministram.

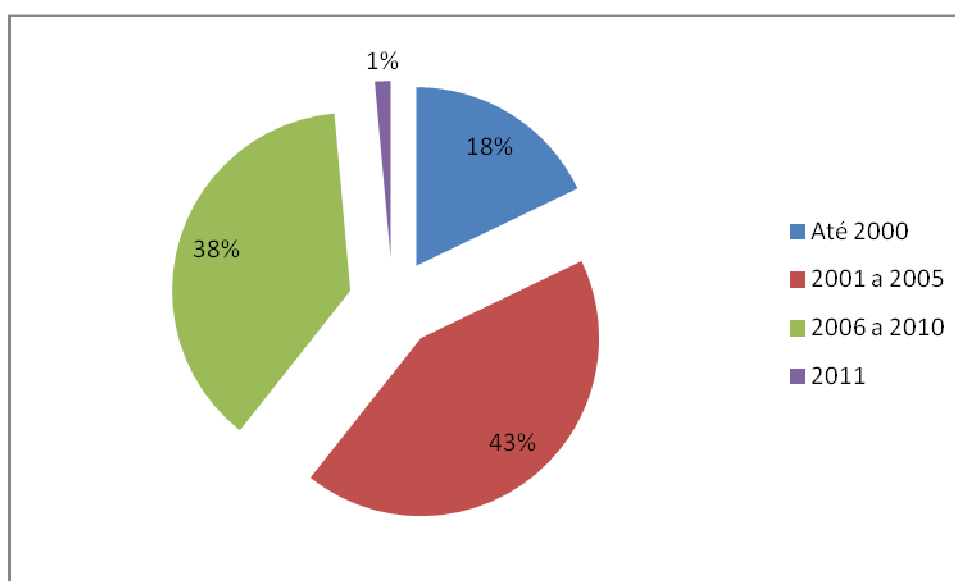
Ano de Conclusão	SP	RJ	MG	ES	RS	SC	PR
Até 2000	23,87%	21,17%	6,54%	7,89%	15,75%	20,69%	13,14%
2001 a 2005	41,53%	49,64%	46,92%	36,84%	39,01%	46,71%	42,37%
2006 a 2010	32,77%	28,47%	44,62%	50,00%	44,32%	31,35%	43,64%
2011	1,84%	0,73%	1,92%	5,26%	0,92%	1,25%	0,85%

Fonte: Dados da pesquisa

**Tabela 8: Ano em que docentes de cada estado concluíram suas formações.**

O estado onde docentes possuem formação anterior ao ano 2000 em maior número é SP, com 23,87%, considera-se uma proporção elevada de docentes, visto que possui uma diferença aproximadamente de 17 pontos percentuais a mais que MG, que possui a menor taxa de docentes que se formaram anteriormente ao ano 2000. O estado que apresentou mais docentes com formação mais recente, foi o ES, que chegou a pouco mais de 5% de seu corpo docente formado em 2011. Os estados que possuem um maior percentual de docentes na faixa entre “2001 a 2005” e “2006 a 2010” são, respectivamente, RJ e ES.

O percentual do ano de conclusão da formação dos docentes das regiões Sul e Sudeste, é apresentado por intermédio do Gráfico 2.



Fonte: Dados da pesquisa

**Gráfico 2: Ano de conclusão dos docentes nas regiões Sul e Sudeste**

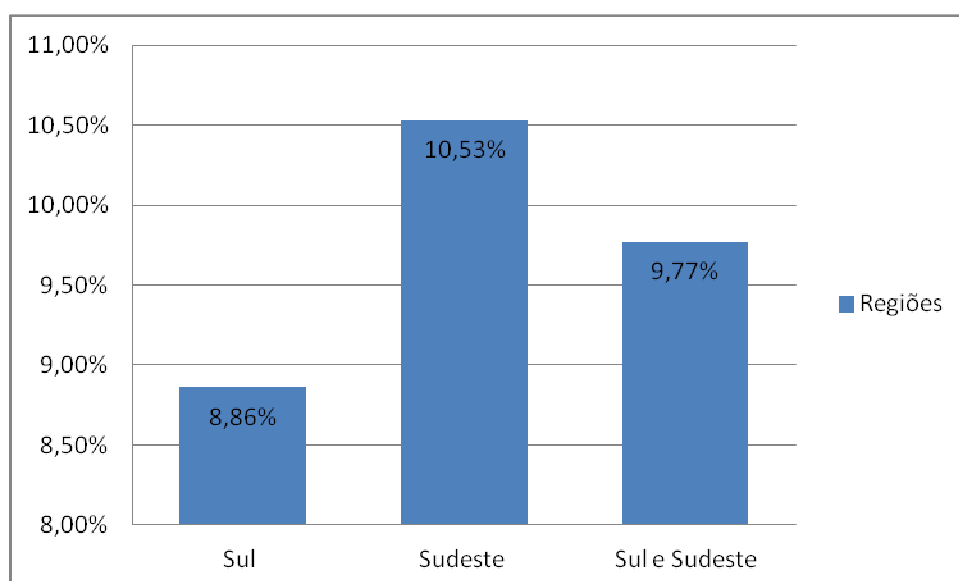
De modo geral, estão em maior número os docentes que concluíram seus cursos entre os anos de 2001 a 2005. Juntando-se as faixas “Até 2000” e de “2001 a 2005”, obteve-se mais da metade com professores não muito atuais, cerca de 61%.

Pode-se concluir que não houve variações significativas entre as regiões no que diz respeito aos anos de conclusão da formação dos docentes. Observando-se que os formados entre 2001 e 2005 estão em maior proporção, mas mesmo que possuam formações antigas, os docentes, segundo Nossa (1999), devem buscar uma atualização do seu ensino, através de congressos, simpósios, cursos e palestras.

Corroborando Slomski (2007), o professor precisa ser dotado de três saberes: da experiência; do conhecimento; e dos saberes pedagógicos. A prática docente e o exercício da sua função é fundamental para o profissional docente. Professores recém-formados ainda não possuem a prática, mas os antigos aliam os saberes de melhor forma e mais equilibrada.

#### 4.3 COMPARAÇÃO ENTRE A TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE E A LEI DE DIRETRIZES E BASES

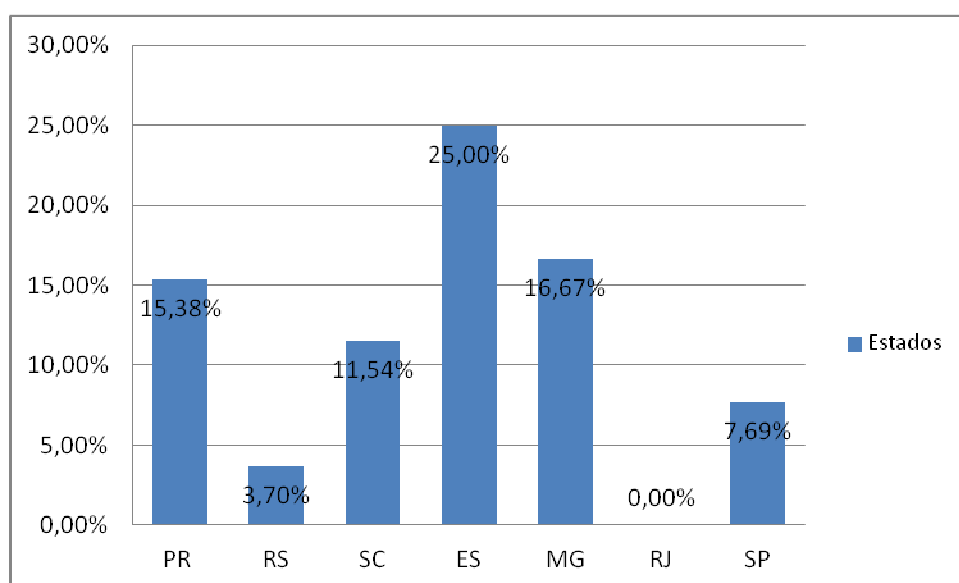
Das 174 IES que apresentaram o corpo docente no site, foi verificado que 17 delas não estão de acordo com a atual LDB. O Gráfico 3 ilustra o percentual de IES que não atendem a LDB, nas regiões Sul e Sudeste e em ambas.



**Fonte: Dados da pesquisa**  
**Gráfico 3: IES que não atendem às exigências da LDB por região**

Percebe-se que as regiões Sul e Sudeste apresentaram 9,77% de IES que não atendem às exigências da LDB. Na região Sul, as IES que não atendem a LDB compõem 8,86% da amostra desta pesquisa, e a região Sudeste obteve 10,53%. Sendo o Sudeste brasileiro o que menos atende às regras da LDB.

O gráfico 4 abaixo ilustra a porcentagem de IES que não atendem às exigências da LDB por estado:

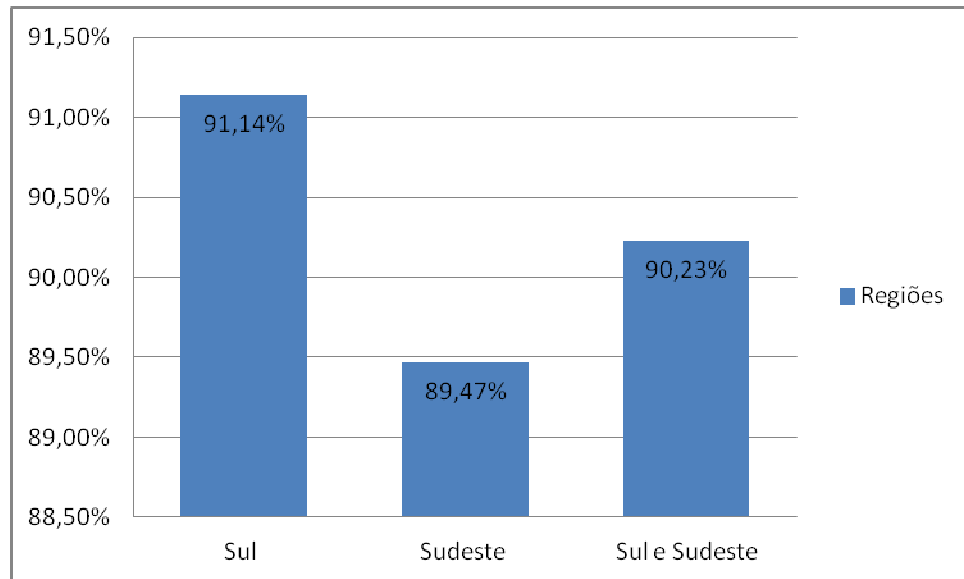


**Fonte: Dados da pesquisa**  
**Gráfico 4: IES que não atendem às exigências da LDB**

O estado que apresentou maior proporcionalidade de IES que não cumprem a LDB foi o ES, com 25%, mesmo não sendo o que possui maior número, que pertence a MG, com 5 IES que não atende à LDB, porém significa apenas 16,67% de sua amostra.

Das 174 IES que apresentaram o corpo docente no site, foi verificado que 157 delas não estão de acordo com a atual LDB. O Gráfico 4 ilustra o percentual de IES que atendem a LDB, nas regiões Sul e Sudeste e em ambas.

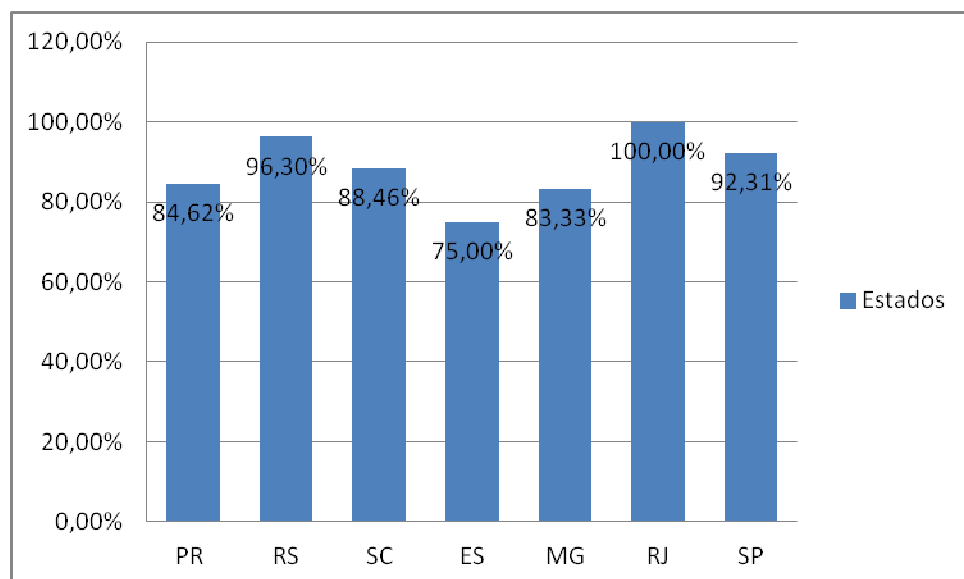




Fonte: Dados da pesquisa  
**Gráfico 5: IES que atendem às exigências da LDB por região**

Percebe-se que as regiões Sul e Sudeste apresentaram 90,23% de IES que não atendem às exigências da LDB. Na região Sul, as IES que não atendem a LDB compõem 91,14% da amostra desta pesquisa, e a região Sudeste obteve 89,47%. Sendo o Sul brasileiro o que mais atende às regras da LDB

O gráfico 6 abaixo ilustra a porcentagem de IES que não atendem às exigências da LDB por estado:



Fonte: Dados da pesquisa  
**Gráfico 6: IES que atendem às exigências da LDB**

O estado do RJ apresentou 100% de IES que cumprem as exigências da LDB. Já o estado que possui menor proporção de IES regulares, é o ES, com apenas 75% de IES que atendem às exigências da LDB.

Na região Sul, 82 IES apresentaram o corpo docente no site. Do total de instituições, apenas 74 atendem às exigências da LDB e apenas 8 não cumprem, que corresponde a 9,76%. As informações referentes ao cumprimento das exigências da LDB constam na Tabela 9.

REGIÃO SUL	IES que não atendem a LDB		IES que atendem a LDB		Total de IES
	Nº	%	Nº	%	
PR	4	13,33%	26	86,67%	30
RS	1	3,70%	26	96,30%	27
SC	3	12,00%	22	88,00%	25
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>9,76%</b>	<b>74</b>	<b>90,24%</b>	<b>82</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 9: IES da região Sul frente às exigências da LDB

Observa-se que o estado com menor número e proporção de IES que não atendem a LDB é o RS, com apenas uma IES irregular. O estado que possui maior índice de IES que não atendem às exigências da LDB é o PR.

Na região Sudeste, 95 IES apresentaram o corpo docente no site. Do total de instituições, apenas 85 atendem às exigências da LDB e apenas 10 não cumprem, que corresponde a 10,53%. As informações referentes ao cumprimento das exigências da LDB constam na Tabela 10.

REGIÃO SUDESTE	IES que não atendem a LDB		IES que atendem a LDB		Total de IES
	Nº	%	Nº	%	
ES	1	25,00%	3	75,00%	4
MG	5	16,67%	25	83,33%	30
RJ	0	0,00%	9	100,00%	9
SP	4	7,69%	48	92,31%	52
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>10,53%</b>	<b>85</b>	<b>89,47%</b>	<b>95</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 10: IES da região Sudeste frente às exigências da LDB

Observa-se que o RJ não apresentou nenhuma IES que não atende às exigências da LDB. O estado que possui maior índice de IES que não atendem às

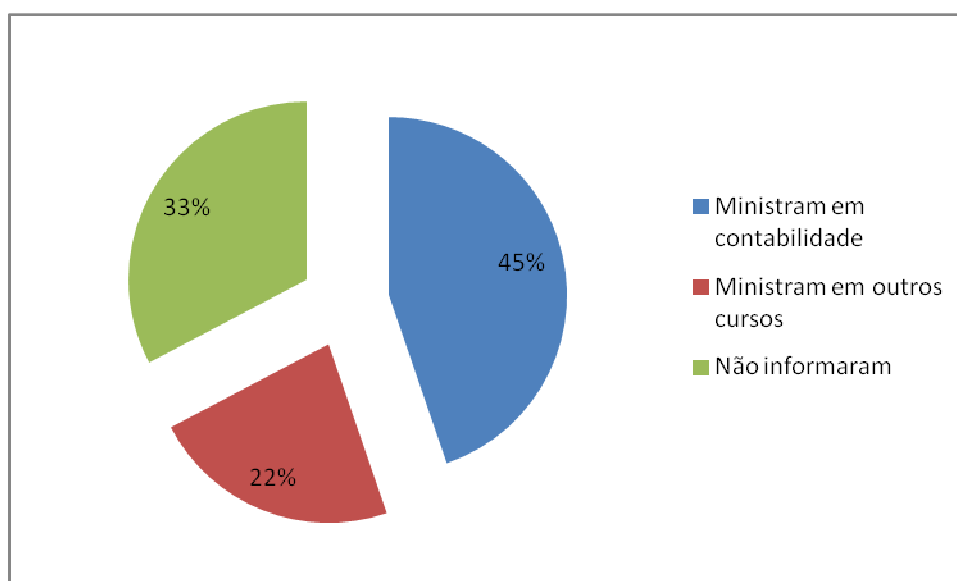
exigências da LDB é o ES que possui apenas 4 IES que apresentaram o corpo docente no site.

O estudo feito por Bezerra e Helal (2009) propõe que as IES ofereçam bolsas aos docentes para que ingressem em programas de aperfeiçoamento e capacitação. Observa-se, devido à baixa quantidade e parca distribuição de cursos reconhecidos e recomendados pela CAPES, dificuldades tanto na parte financeira da IES que concede bolsas fora do estado aos docentes, quanto na disponibilidade do seu quadro de professores. Neste caso, sairá um professor já encaminhado e acostumado ao sistema da universidade e entrará um substituto que terá que adaptar-se ao seu novo ambiente de trabalho.

#### 4.4 PROFESSORES TITULADOS QUE RESPONDEM PELAS DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DE CONTABILIDADE

Dos 2.274 docentes que possuem pós-graduação *strictu sensu*, 513 deles ministram em outros cursos de graduação, sendo que 247 dão aula em cursos de graduação em Administração e os demais em outros cursos, tais como Administração, Letras, Filosofia, etc.

O percentual de docentes que ministram em outros cursos, é apresentado por intermédio do Gráfico 7.

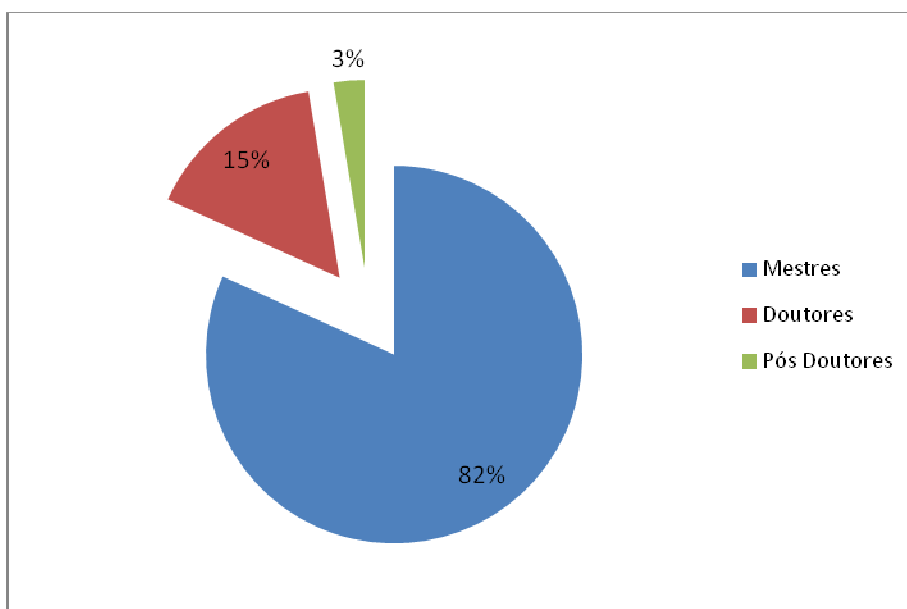


Fonte: Dados da pesquisa  
Gráfico 7: Docentes que ministram em outros cursos

Os 22% de docentes que não informaram as disciplinas que ministram em seu currículo *lattes*, correspondem a 744 docentes. A grande quantidade de docentes que não informaram as disciplinas ministradas e docentes que ministram em outros cursos faz com que docentes que ministram no curso de contabilidade seja minoria, correspondendo a apenas 45% do total.

A quantidade significativa de docentes que ministram em outros cursos, pode ser em decorrência de currículos *lattes* desatualizados. Ocorreu em alguns casos de não constar no currículo a disciplina que ministra, também houve professores que não informaram a IES que lecionam. Essas ocorrências não foram observadas significativamente em currículos atualizados. A fim de análise das disciplinas em “específicas” e “não específicas”, docentes que não informaram a disciplina que ministram e os que ministram em outros cursos, foram classificados como “sem informação”.

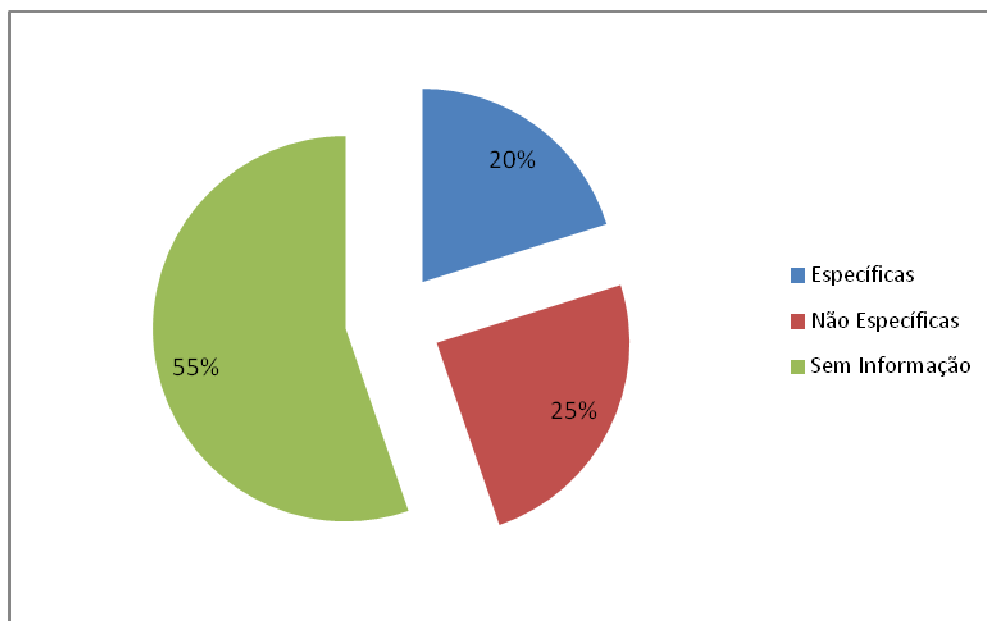
Nas regiões Sul e Sudeste, as proporções dos docentes, conforme suas titulações, que apresentaram as disciplinas em que atuam, tanto específicas quanto não específicas podem ser observadas no Gráfico 8 abaixo:



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 8: Docentes titulados que apresentaram as disciplinas que ministram

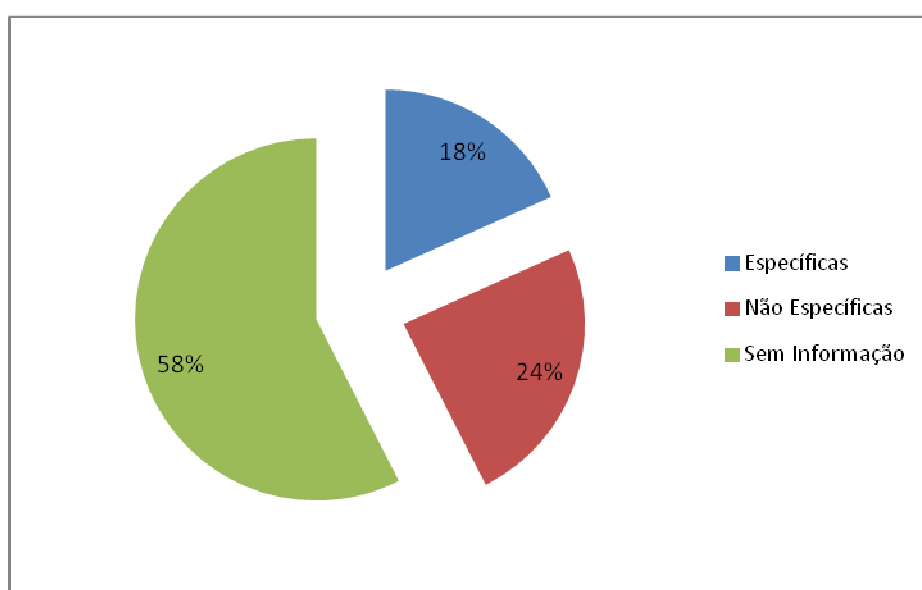
As informações referentes aos docentes que apresentaram seu currículo *lattes*, são evidenciados no Gráfico 9.



Fonte: Dados da pesquisa  
Gráfico 9: Disciplinas ministradas regiões Sul e Sudeste

O resultado mais significativo apresentado pela pesquisa foram os docentes que não apresentaram a informação em seus currículos, sendo a maioria, com 55 pontos percentuais.

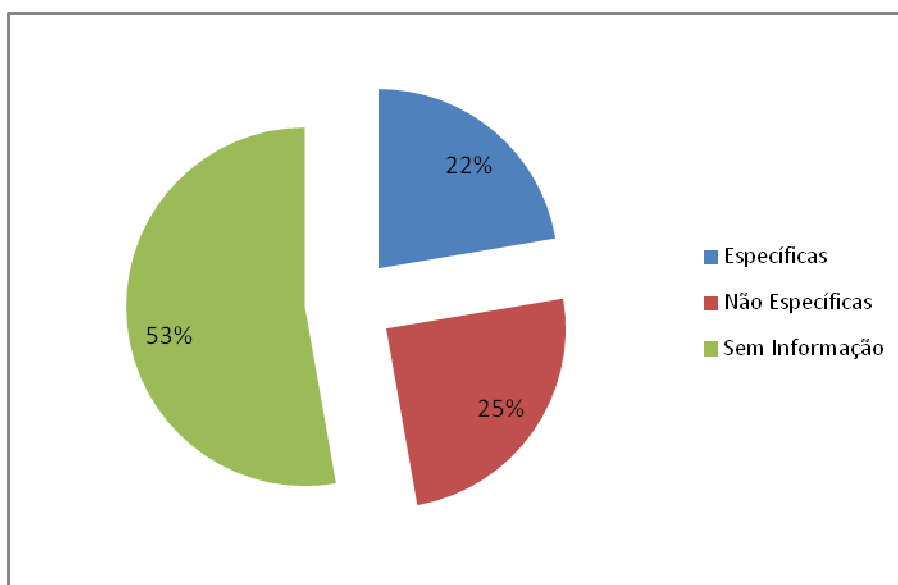
As informações referentes aos docentes que apresentaram as disciplinas em que atuam, na região Sudeste, são evidenciados no Gráfico 10.



Fonte: Dados da pesquisa  
Gráfico 10: Disciplinas ministradas região Sudeste

A região Sudeste obteve maior proporção de docentes que não apresentaram a informação em seus currículos, atingindo 58 pontos percentuais. A diferença entre docentes que ministram disciplinas específicas de contabilidade e os que ministram disciplinas não específicas, chega a 6 pontos percentuais, sendo que os ministrantes de disciplinas específicas em contabilidade estão em menor proporção.

As informações referentes aos docentes que apresentaram as disciplinas em que atuam, na região Sul, são evidenciados no Gráfico 11.

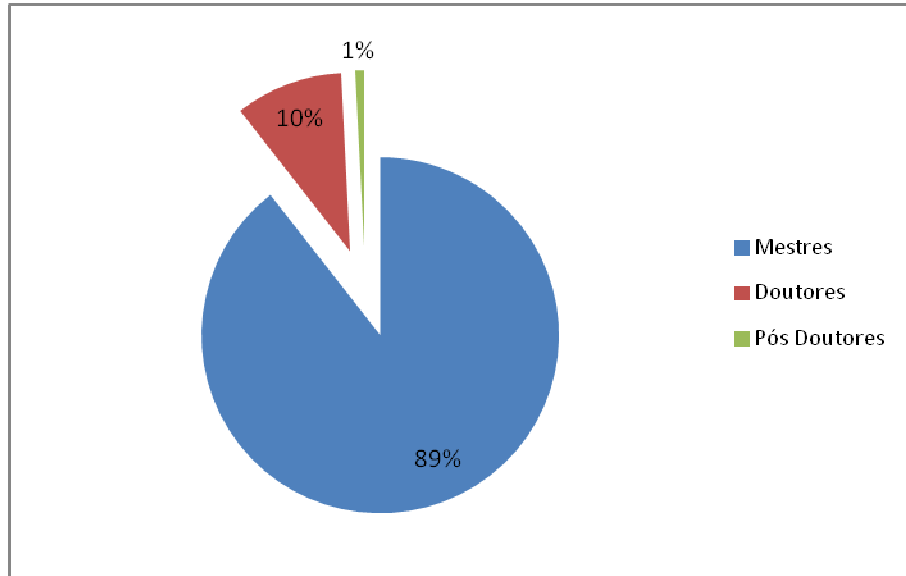


Fonte: Dados da pesquisa  
Gráfico 11: Disciplinas ministradas região Sul

O resultado mais significativo apresentado pela pesquisa foram os docentes que não apresentaram a informação em seus currículos, sendo a maioria, com 53 pontos percentuais. Os docentes que ministram disciplinas específicas de contabilidade e os que ministram disciplinas não específicas são em proporções bem parecidas, diferenciando-se em apenas 3 pontos percentuais.

Entre as regiões Sul e Sudeste, não foi observada diferença significativa quanto à classificação das disciplinas. Ambas ficaram equilibradas. Tanto em número quanto em porcentagem.

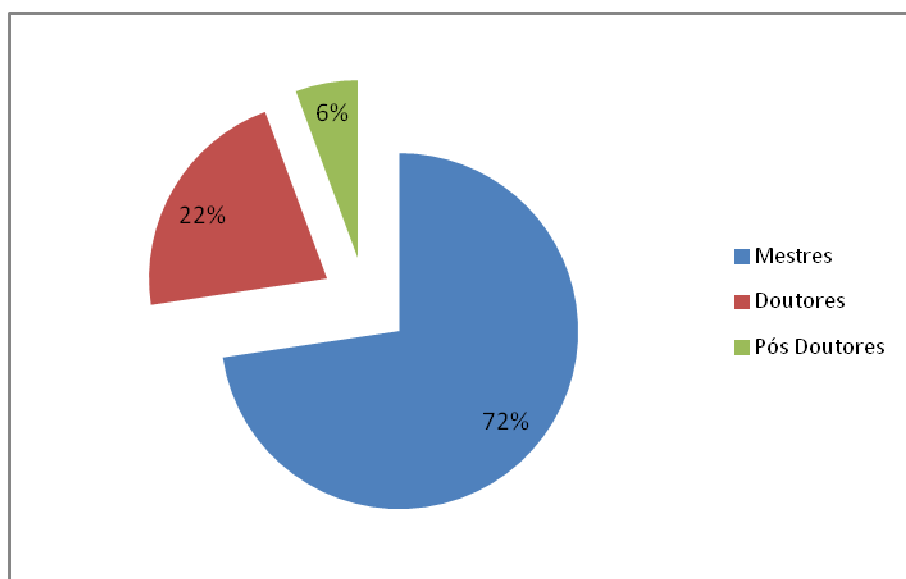
O gráfico 12 abaixo demonstra as proporções dos docentes titulados que apresentaram em seu Currículo *Lattes* as disciplinas que ministram, sendo elas específicas de contabilidade nas regiões Sul.



Fonte: Dados da pesquisa  
Gráfico 12: Disciplinas específicas região Sul

Pode-se observar que a maior proporção pertence aos docentes titulados mestres, chegando a 89 pontos percentuais. Os docentes que possuem pós-doutorado são expressos em proporções pouco significativas, chegando a apenas 1 ponto percentual.

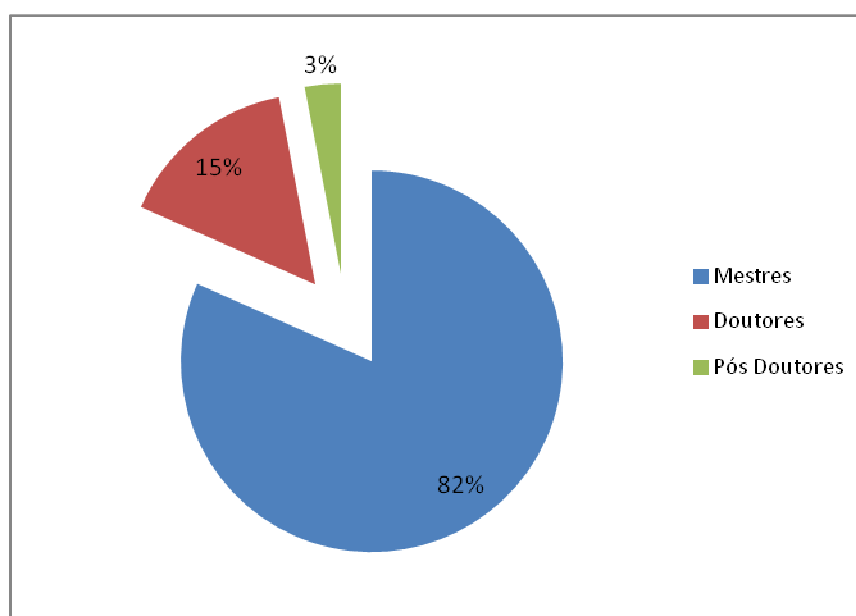
O gráfico 13 abaixo demonstra as proporções dos docentes titulados que apresentaram em seu Currículo *Lattes* as disciplinas que ministram, sendo elas específicas de contabilidade nas regiões Sudeste.



Fonte: Dados da pesquisa  
Gráfico 13: Disciplinas específicas região Sudeste

Pode-se observar que a maior proporção pertence aos docentes titulados mestres, chegando a 72 pontos percentuais. Os docentes que possuem pós-doutorado são expressos em menor proporção, chegando a apenas 6 ponto percentual.

O gráfico 14 abaixo demonstra as proporções dos docentes titulados que apresentaram em seu Currículo *Lattes* as disciplinas que ministram, sendo elas específicas de contabilidade.



Fonte: Dados da pesquisa  
Gráfico 14: Disciplinas específicas

Das disciplinas específicas de contabilidade, 374 são ministradas por mestres, 70 são ministradas por doutores e apenas 14 são ministradas por pós-doutores.

Os docentes que ministram as disciplinas específicas, em ambas as regiões, são compostos por 82% de mestres, 15% de doutores e 3% possuem pós-doutorado. Coincidiu ser a mesma proporção de docentes que apresentaram as disciplinas ministradas em seus Currículos.

Entre as regiões Sul e Sudeste, a maioria das disciplinas específicas são ministradas por mestres, mas surpreende a porcentagem de doutores e pós doutores, que varia consideravelmente. Na região Sudeste a proporção de docentes doutores que ministram disciplinas específicas de contabilidade é mais que o dobro da região Sul, já os docentes que possuem pós-doutorados e ministram disciplinas



específicas de contabilidade é seis vezes maior na região Sudeste que na região Sul.

Os professores que não apresentaram informações referentes às disciplinas que ministram em seu Currículo *Lattes*, corresponderam a um total de 55%, totalizando em 1247 docentes. Pode-se observar na tabela 11 abaixo a composição da proporção de professores de cada estado que não informaram a disciplina que ministram em seu currículo.

SEM INFORMAÇÃO	
ESTADO	%
PR	57%
SC	51%
RS	52%
ES	34%
MG	50%
RJ	61%
SP	61%

**Fonte: Dados da pesquisa**

**Tabela 11: Porcentagem de docentes que não informam as disciplinas ministradas por estado.**

Os estados que possuem maior proporção de docentes que não informam as disciplinas que ministram é RJ e SP, com 61%, o menor é ES com apenas 34%. Vale corroborar que SP foi o estado que possui maior número de docentes que possuem Currículo *Lattes* e ES o menor, com 713 e 47, respectivamente.

## 5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve por objetivo identificar o perfil do corpo docente que leciona no curso de Ciências Contábeis nas IES situadas na região Sul e Sudeste do Brasil que são credenciadas ao MEC.

O estudo buscou saber se as IES cumprem as exigências da nova LDB, que institui em seu artigo 52 que o corpo docente de uma instituição deve ter titulação de no mínimo 30% de mestre e/ou doutor. A amostra desta pesquisa foram as IES, da região Sul e Sudeste do país, cadastradas no MEC que apresentam o corpo docente no site, totalizando assim em 174 universidades.

Com base no objetivo principal, surgiram indagações que nortearam essa pesquisa, que foi verificar a titulação dos docentes das universidades, comparar a porcentagem das IES com a exigida pela LDB, analisar os docentes titulados que respondem pelas disciplinas específicas de contabilidade, o tempo de formação desses docentes e a comparação entre as duas regiões.

Foi verificado que 59% dos docentes estudados possuem titulação de mestre, doutor ou pós-doutor, sendo mestres a sua maioria, com 48%. Na região Sudeste, este índice chegou à 58%, e na sul, 61% do seu corpo docente possui titulação superior a Mestre. Este resultado vem de encontro à concentração dos cursos de pós-graduação *strictu sensu* reconhecidos e recomendados pela CAPES. Dos 19 programas, apenas 4 estão localizados na região Sul e 11 na região Sudeste, o que exige uma mobilidade do professor que busca atualizar-se.

A presente pesquisa chegou ao resultado de que a maior parte dos professores analisados concluiu seus cursos entre os anos de 2000 a 2005, que foram consideradas antigas. A região Sul teve uma maior fatia de docentes graduados, especialistas, mestres, doutores e pós-doutores entre a formação recente, cerca de 40%, já a região Sudeste possui a maior parte de seus docentes com formações antigas, totalizando em aproximadamente 44%. É importante que professores possuam uma educação continuada, de forma que atualizem seus conhecimentos evitando uma repetição no ensino.

Foi verificado que a maioria das IES estão de acordo com a legislação, porém 9,77% delas não tiveram o mesmo resultado. O estado que apresentou maior número de IES que não cumpre às exigências da LDB é MG, com 5 instituições. O

estado do RJ não apresentou IES que não atendam a LDB. A região Sudeste foi a que apresentou mais IES que não cumprem a LDB, tanto em quantidade quanto em porcentagem. Surpreende devido a concentração dos cursos de pós graduação *strictu censu* estarem localizados em sua maioria nesta região do país.

A maior parte dos docentes estudados estão não informaram a disciplina que ministram, sendo 55% da amostra da presente pesquisa. Dos professores que divulgaram essas informações, apenas 20% ensinam disciplinas específicas em contabilidade. Na região Sul, esta porcentagem chega a 22% e na Sudeste 18%. A maior parte dos docentes que ministram disciplinas específicas em contabilidade são mestres.

Observou-se, durante a pesquisa, que muitos Currículos *Lattes* estavam desatualizados. Isso demonstra que os professores não estão atentos quanto à importância de manter essas informações atualizadas. Tal desatualização dos currículos ficou mais evidente na busca pelas disciplinas, onde a maioria dos professores não tinha a informação.

A decorrência de currículos *lattes* desatualizados e a falta de informações referentes ao corpo docente das IES que oferecem o curso de contabilidade em seus sites foram as limitações da presente pesquisa. Foram poucas as IES que apresentaram em seu site o corpo docente do curso de Ciências Contábeis. Foi observado também que as IES que apresentam o corpo docente no site nem sempre possui informação atualizada, visto que no currículo *lattes* do professor estava que ele deu aula na referida instituição em outros semestres, ou até mesmo em outro ano.

Levando em consideração de que a maioria dos cursos de pós-graduação *strictu sensu* em contabilidade encontra-se nas regiões Sul e Sudeste, verificou-se que poderia ser maior o número de docentes titulados mestres, doutores e pós-doutores. O fato de não exigir mobilidade do docente que queira especializar-se e que as regiões analisadas possuem o maior poder aquisitivo do país, esperava-se um número maior de docentes mestres, doutores e pós-doutores.

Observou-se inconsistência no preenchimento das informações contidas nos currículos *lattes* dos professores analisados. Como profissionais da educação, espera-se que tomem mais cuidado na hora de preencher seus currículos e também deveriam preocupar-se mais com a organização das informações contidas nele.

Sugere-se que seja feito um novo estudo que englobe todo o país, analisando o perfil do corpo docente das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Assim serão obtidas informações a nível nacional, podendo ainda fazer um comparativo mais fiel com a pesquisa feita por Nossa em 1999.

Seria interessante fazer uma pesquisa englobando apenas os Doutores, verificando os motivos pelo qual eles não lecionam nas disciplinas específicas de contabilidade relacionando com sua docência nos cursos de pós-graduação.

O professor que faz um doutorado ou um mestrado agrega um conhecimento diferenciado. Sugere-se para posteriormente, desenvolver-se um estudo que analise se o processo em sala de aula repercutiu, e de que forma modificou a maneira do docente titulado Mestre ou Doutor conduz suas aulas.

## REFERÊNCIAS

- BERTUCCI, J. L. O. Ambiente, estratégias, estruturas e recursos: as PUCs em busca de efetividade. *Revista Economia & Gestão*, v.1, n. 1, p. 20-49, jan./jun. 2001.
- BEZERRA, S. A. C.; HELAL, D. H. Os desafios do recrutamento e seleção de docentes do curso superior de administração: um estudo em Belo Horizonte. In: ENANPAD, 33., 2009, São Paulo. *Anais Eletrônicos do 33º Encontro da ANPAD*. São Paulo: ANPAD, 2009.
- BRASIL. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 5 jun. 2011.
- CRUZ, C. V. O. A.; CORRAR, L. J.; SLOMSKI, V. A docência e o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil. *Revista Contabilidade Vista e Revista*, v. 19, n. 4, p. 15-37, out./dez. 2008.
- ENSSLIN, S. R. CCN 5141 – Curso de Graduação em Ciências Contábeis Universidade Federal de Santa Catarina. Notas de aula. Florianópolis, primeiro semestre de 2011.
- GAMBOA, S.S. As condições da produção científica em educação: do modelo de áreas de concentração aos desafios das linhas de pesquisa. *Educação Temática Digital*, v. 4, n. 2, p. 78-93, jun. 2003.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. Atlas: 2007.
- NOSSA, V. Formação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil: uma análise crítica. *Revista Contabilidade & Finanças*, n. 21, p. 1-20, mai./ago. 1999.
- OLIVEIRA, V. C. S. O.; BASTOS, R. R. Exame Nacional de Cursos: análise da redação entre conceitos, qualificação e dedicação docente nas escolas de administração em 2000, 2001 e 2002. In: ENANPAD, 29., 2005, São Paulo. *Anais Eletrônicos do 29º Encontro da ANPAD*. São Paulo: ANPAD, 2005.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SLOMSKI, V. G. Saberes e competências do professor universitário: contribuições para o estudo da prática pedagógica do professor de ciências contábeis no Brasil. *Revista Contabilidade e Organizações*, v. 1, n. 1, p. 87-103, set./dez. 2007.
- SLOMSKI, V. G.; MARTINS, G. A. O conceito de professor investigador: os saberes e as competências necessárias à docência reflexiva na área contábil. *Revista Universo Contábil*, v. 4, n. 4, p. 06-21, out./dez. 2008.

VASCONCELOS, A. F. Fatores que influenciam as competências em docentes de ciências contábeis. In: ENANPAD, 34., 2010, São Paulo. *Anais Eletrônicos do 34º Encontro da ANPAD*. São Paulo: ANPAD, 2009.